

A atuação dos programas de educação socioemocional no Instagram, durante a pandemia de Covid-19¹

The performance of socioemotional education programs on Instagram during the Covid-19 pandemic

Jordana Gracielle de Jesus Sousa²
Soraya Vieira Santos³

Resumo

Neste artigo, objetivou-se investigar três programas de educação socioemocional, durante a pandemia de Covid-19, de 11 de março a 31 de dezembro de 2020, por meio da mídia social *Instagram*, considerando que, durante esse período, tornou-se quase um imperativo às escolas lidarem com sentimentos, como: medo, ansiedade, desamparo e desânimo. O estudo é qualitativo e exploratório; a pesquisa, com temas relacionados à emoção, é eletrônica e bibliográfica; e os teóricos estudados são Henri Wallon e outros. As discussões abordam as categorias: concepção de educação socioemocional; abordagem das emoções na pandemia e relação indivíduo e sociedade. Os dados indicam que os programas ocupam a lacuna historicamente vazia de colocar em debate a emoção no campo da educação escolar, mas também mostram riscos que os programas assumem, como: desvalidação e hierarquização de sentimentos e responsabilização individual descolada das condições históricas.

Palavras-chave: educação socioemocional; pandemia de Covid-19; *Instagram*.

Abstract

In this paper, it was aimed to investigate three socioemotional education programs, during the Covid-19 pandemic, from March 11th to December 31st, 2020, through the social media Instagram, considering that, during this period, it was almost mandatory for schools to deal with feelings such as fear, anxiety, helplessness and discouragement. The study is qualitative and exploratory; the research, with themes related to emotion, is electronic and bibliographic; and the theorists studied are Henri Wallon and others. The discussions address the categories: conception of social-emotional education; approach to emotions in the pandemic; and the relationship between the person and society. The data indicate that the programs fill the historically empty gap of putting emotion into debate in the field of school education, but also show risks that the programs assume, such as: devaluation and hierarchization of feelings and individual responsibility detached from historical conditions.

Keywords: socioemotional education; the Covid-19 pandemic; *Instagram*.

¹ Estudo resultante de pesquisa do Programa de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e em Inovação da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil, orientada pela Prof^ª. Dr^ª. Soraya Vieira Santos.

² Acadêmica em Psicologia pela UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9240-9257>. E-mail: jordanagracielle18@hotmail.com

³ Doutora e mestre em Educação pelo PPG em Educação da UFG. Professora e pesquisadora da Faculdade de Educação na UFG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1606-2543>. E-mail: soraya_vieira_santos@ufg.br

Artigo recebido em 29.09.2021 e aceito em 25.11.2021.



1 Introdução

Lidar com emoções no contexto da sala de aula provoca, por si só, insegurança por parte de docentes, por ser uma temática historicamente negligenciada, já que tradicionalmente há uma valorização da dimensão, apenas cognitiva (VERAS; FERREIRA, 2010). Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que enfatiza o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais nos currículos de Educação Básica, essa discussão tem tomado mais espaço e, como consequência, houve um movimento crescente de produção e veiculação de materiais específicos que propõem auxiliar o professor a educar as emoções dos alunos. Nesse contexto, durante a pandemia de Covid-19, tornou-se quase um imperativo às escolas lidar com sentimentos tão presentes, como medo, ansiedade frente ao desconhecido, insegurança, desamparo e, em alguma medida, desânimo. Ficou, cada vez mais difícil, deixar a emoção fora do debate em sala de aula, justamente por todos estarem imersos nesse mar de sentimentos, relacionados a um cenário ainda mais imprevisível: é preciso falar sobre como isso afeta o âmbito educacional, que tem a sala de aula reconfigurada atrás de telas, devido ao distanciamento social.

Vale lembrar que, tomando como referência a visão teórica de Henri Wallon (2007), a pessoa constitui-se pelos domínios funcionais: movimento, inteligência e afetividade, em integração permanente entre o biológico e o social, a partir de uma perspectiva dialética que estrutura todo o pensamento do autor. O conjunto afetivo oferece sinalizadores de como o indivíduo é afetado pelo mundo interno e externo, favorecendo a comunicação e a socialização. Baseando-se na perspectiva walloniana, Tassoni (2000) afirma que "é a partir da relação com o outro, através do vínculo afetivo que, nos anos iniciais, a criança vai tendo acesso ao mundo simbólico e, assim, conquistando avanços significativos no âmbito cognitivo" (p. 3), o que sublinha a emoção como aquela que liga o crescimento biológico ao desenvolvimento psíquico, o orgânico ao social. Além disso, ressalta-se que os domínios funcionais estão estritamente interligados, pois "é no entrelaçamento com o motor e o cognitivo que o afetivo propicia a constituição de valores, vontade, interesses, necessidades, motivações que dirigirão escolhas, decisões ao longo da vida". (MAHONEY, 2004, p. 18).

Colocar sob o olhar de Wallon a constituição da pessoa, no centro da discussão, reverbera na sala de aula a compreensão de que os domínios funcionais

se interrelacionam, "de modo que professores e seus alunos identifiquem sentimentos, conflitos, ansiedades e expectativas, vivenciados nas situações de aprendizagem, e os percebam como legítimos e comuns às pessoas" (MAHONEY, 2004, p. 10), o que é fundamental, quando se pensa a escola como espaço de formação de um sujeito integral, e não meramente em seu aspecto cognitivo. Para além disso, destaca-se a importância de assumir que a afetividade *atravessa* o processo de ensino-aprendizagem, à medida que a prática pedagógica impacta afetivamente a relação do estudante com o objeto de conhecimento (LEITE, 2012; TASSONI; LEITE; 2013). Logo, tendo em vista a sala de aula como atmosfera afetiva, objetiva-se explorar: de que forma os programas de educação socioemocional propõem lidar com as emoções, durante o período pandêmico, cercado de imprevisibilidade?

Como resposta ao alarmante estado de pandemia de Covid-19, reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março de 2020 (BBC NEWS BRASIL, 2020), em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) orientou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, pela Portaria nº 343/MEC (BRASIL, 2020). Diante desse cenário, uma série de mudanças foi abruptamente exigida do corpo docente das escolas, das famílias e dos estudantes, para que as aulas continuassem, mas agora dentro das casas, com a mediação de tecnologias. Vários sentimentos frente a essa adaptação, aliados ao contexto emergencial engendrado pela pandemia e seus diversos efeitos, tornam necessário um maior debate acerca das emoções.

A educação mediada por tecnologias, como alternativa para a continuação do funcionamento das escolas, não ocorreu de forma tranquila. Isso porque o Brasil enfrenta desigualdades sociais e tal alternativa oportunizou ainda mais o processo de exclusão digital de muitos estudantes. Aliado a isso, também havia incerteza e imprevisibilidade inerentes a esse momento, fazendo emergir o despreparo da escola como um todo, para o enfrentamento de questões, como um ensino que não seja presencial. Apesar disso, assume-se que a comunicação por meio de plataformas, recursos e mídias *on-line* assumiu uma proporção ainda maior na vida das pessoas, inclusive no âmbito educacional. O papel das mídias sociais na educação tem sido abordado em estudos como grandes aliadas do processo de aprendizagem (MACHADO, 2019; PEREIRA *et al.*, 2019), mesmo que não sejam a via principal desse processo. Como destaca Machado (2019), *Facebook, Instagram e Whatsapp* podem

propiciar maior compreensão e assimilação dos conteúdos pelos alunos, tornando o objeto de estudo mais atrativo. Foi também, por meio dessas mídias, que os programas de educação socioemocional mobilizaram uma atuação com grande alcance.

A partir desse panorama, o fio norteador desta pesquisa é a discussão acerca da atuação de três programas de educação socioemocional no Brasil, no contexto pandêmico, de forma a explorar aspectos tangentes à concepção de emoção e educação socioemocional, por meio da análise de publicações e ações realizadas pela mídia social *Instagram*.

2 Metodologia

Quanto à abordagem, a pesquisa tem caráter qualitativo, ou seja, visa a descrição, compreensão e explicação de aspectos da realidade que não são quantificáveis; além de corresponder, quanto à natureza, em pesquisa básica, sem aplicação prática prevista, mas que traz conhecimentos novos, que corroboram para o avanço da ciência (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). O estudo tem objetivo exploratório, com o intuito de aproximar-se do problema em questão, tornando-o mais explícito (GIL, 2002), a partir de dois eixos. Um eixo consiste em estudo bibliográfico, para conhecer e estudar o que já se sabe do assunto, ou seja, referências teóricas analisadas e publicadas (FONSECA, 2002). Foram selecionadas publicações recentes, desde 2018, com temas relacionados à educação socioemocional, educação e pandemia e o papel das mídias sociais, particularmente do *Instagram*, na educação, para somar com a bibliografia de base, baseada em teóricos que pensam a concepção de sala de aula e também a emoção, como Henri Wallon e seus comentadores no Brasil. Além das notas técnicas sobre a paralisação das aulas e também a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), sobre o estado da pandemia.

No outro eixo, fez-se uso de pesquisa eletrônica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) em três programas de educação socioemocional, selecionados anteriormente pelo projeto "A emoção na escola: um estudo sobre como a temática da afetividade tem comparecido nas escolas de Educação Básica", vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, a saber: Escola da Inteligência, Metodologia OPEE e Laboratório Inteligência de Vida. Ocorreu, então, o mapeamento e a análise de materiais publicados na mídia social *Instagram*, desde o reconhecimento da pandemia pela OMS até o recorte do dia 31 de dezembro de 2020. Os perfis do *Instagram* dos

programas analisados são, respectivamente: @escoladainteligencia, @opee_educacao e @laboratoriointeligenciadevida. Justifica-se a escolha de uma única mídia social, pois, na busca para mapear a atuação dos programas de educação socioemocional, durante o período de pandemia, notou-se que o *Instagram* se constituiu uma potente mídia, para a divulgação de conteúdos, tendo em vista seu grande alcance.

Para realizar o mapeamento, foi criada uma planilha, para o registro de uma (1) a três (3) publicações, selecionadas por mês, em cada programa, com os campos: data, título da publicação, modelo (vídeo, *live*, indicação para *site*, texto, tirinha, sugestão de filme) e comentários gerais sobre cada postagem. Foram feitas também anotações, tendo como foco a concepção de sujeito, de felicidade, de escola e de educação socioemocional, por meio dos conteúdos divulgados, durante a pandemia. Frente aos dados levantados em cada programa, optou-se por organizar a análise em três (3) categorias, quais sejam: concepção de educação socioemocional; abordagem das emoções na pandemia e relação indivíduo e sociedade; conforme exposto nos resultados a seguir.

3 Resultados e discussões

A partir do mapeamento das publicações do *Instagram*, dos três (3) programas de educação socioemocional, percebeu-se grande quantitativo de postagens, durante o período pandêmico de 11 de março a 31 de dezembro de 2020. A Escola da Inteligência totalizou 490 publicações, ao passo que a Metodologia OPEE Projeto de Vida exibiu 283 e, por fim, o Laboratório Inteligência de Vida atingiu 272 postagens, no período indicado. Isso indica a preocupação desses programas em promover educação socioemocional, por intermédio do *Instagram*.

Salienta-se que redes sociais são ferramentas pelas quais as pessoas interagem e comunicam-se em tempo real (MACHADO, 2019), o que promove a aproximação das pessoas, tão necessária no contexto de distanciamento físico. Segundo dados da Folha de São Paulo (2017), o *Instagram* foi criado em 2010 e permite que os usuários postem fotos, vídeos, *stories*, curtam, comentem, realizem e respondam enquetes, o que caracteriza sua dinamicidade, importante para o trabalho com conteúdos escolares. Os programas de educação socioemocional selecionados usufruíram ao máximo dos recursos dessa plataforma, como *lives*, vídeos que ficam salvos no IGTV, lançamentos de *e-book*, com *link* disponível da biografia do perfil, enquetes nos *stories*, caixas de perguntas, além

de publicações no *feed*. Essa gama de possibilidades de interação viabilizou o intuito principal da mídia: aproximar a discussão da concepção de educação socioemocional, presente em cada programa, a um maior número de pessoas, primeira categoria a ser colocada em questão nesta análise.

3.1 Concepção de educação socioemocional

3.1.1 Escola da Inteligência (EI)

O programa Escola da Inteligência (EI), segundo o *site*, tem como objetivo desenvolver a educação socioemocional em todas as etapas da Educação Básica, a partir da Teoria da Inteligência Multifocal, proposta por Augusto Cury. Ao analisar as postagens do *Instagram*, percebe-se que lá, educar emoções está relacionado a saber *gerir* os sentimentos por meio de estratégias e ferramentas, dentre elas o DCD (duvidar, criticar e determinar dos pensamentos) e a Mesa Redonda do Eu (conversar abertamente consigo mesmo), decorrentes da teoria que fundamenta o programa. O *post* do dia 14 de julho de 2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020g) redireciona ao artigo "A necessidade de afeto" (CURY, 2020), escrito pela fundadora da EI, Camila Cury, e permite identificar de maneira mais fundamentada a concepção que atravessa o programa: o ser humano funcionaria de forma dual, na qual as experiências da vida formariam registros de memória e emoções. Tais registros são marcados em *janelas killer*, as "assassinadas da inteligência", relacionadas a experiências traumáticas, de perdas e medos; e em *janelas light*, aquelas que "iluminam a inteligência", fazendo referência a vivências saudáveis, de superação e de coragem. De acordo com essa perspectiva, a mente é entendida como "armadilha", uma vez que em vários momentos o programa propõe dicas para rompê-la, em prol de uma vida mais livre e, consequentemente, mais feliz. Isso faz questionar se é possível e qual o preço de livrar-se de tais armadilhas, como ansiedade, medo, tão mais presentes, durante a pandemia, ao invés de entendê-las como constituintes do processo da vida e desse momento. Nesse sentido, Smolka *et al.* (2015) ressalta que a dimensão afetiva não é independente e descolada do contexto, do conteúdo e do significado da situação em que se expressa. Logo, é importante pensar qual o ganho ou prejuízo de assumir os próprios sentimentos e a própria mente como aquela com quem se deve lutar, como se o próprio eu, como aponta Han (2014), fosse um inimigo.

Além disso, o que é enfatizado é o quanto as emoções atrapalham a inteligência, já que há um foco no

termo *janela killer*. Pensando, a partir de Wallon (2007), de fato a relação entre cognição e emoção é marcada por momentos de antagonismo, nos quais manifestações afetivas intensas reduzem a reflexão mental e vice-versa, o que explica, por exemplo, a influência do nervosismo no desempenho, em situações de prova. Mas há também momentos de encontro, nos quais a relação é de reciprocidade e complemento, à medida que um aspecto auxilia na evolução do outro, nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, dialeticamente (GALVÃO, 2003). Em termos práticos, compreender que esses dois domínios ora se complementam ora divergem implica contrariar a ideia de que tem que haver um esforço de, como critica Patto (2000), deixar constantemente a emoção sob o controle da razão.

No entanto, a EI entende que gestão emocional está ligada justamente à atuação da inteligência nos registros de carga emocional, modificando o conteúdo emocional das *janelas killer*, ou seja, evidencia o aspecto antagonístico dos dois, colocando-os como dicotômicos, posto que: gerenciar sentimentos é levar inteligência ao campo da emoção. Isso ocorre, quando o programa coloca o indivíduo como aquele que gerencia a carga emocional, atrelada a cada experiência e que é driblada pela técnica que duvida dos pensamentos e pela ferramenta de conversar com os "eus", o que remete a uma forte ideia de controle e parece apontar para um sujeito idealmente sem marcas negativas, sem *janelas killer*, portanto, mais produtivo. Considerar a emoção somente como algo que atrapalha o desempenho do sujeito e que precisa ser controlada é corroborar com a ideia de um sujeito fragmentado, pois emoção é, na verdade, dimensão constitutiva do indivíduo.

3.1.2 Metodologia OPEE

O idealizador do programa Metodologia OPEE é o psicólogo Léo Fraiman. Os livros abarcam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e são baseados na perspectiva de Viktor Frankl (criador da logoterapia) e na psicologia positiva. Decorrente dessas bases teóricas, um dos pilares da educação socioemocional promovida, aqui, é a construção de um "projeto de vida". Ter um projeto de vida significa, à luz do programa, compreender qual o sentido do viver, a partir de uma visão positiva, em relação aos acontecimentos, que envolve gratidão e protagonismo. Esse último é atravessado por uma atitude empreendedora que, para o programa, não está necessariamente relacionada a abrir um negócio, mas a realizar os feitos, dando o

melhor de si, com criatividade e inovação. Assim, a máxima defendida é não importar tanto com o que se quer da vida, mas com o que a vida quer de você. Isso implica, novamente, limpar a lente diante do futuro, para não enxergar medo, incertezas e inseguranças, mas se encorajar e "pegar o futuro nas mãos".

Nesse viés, o foco no autoconhecimento é fundamental para ter objetivos claros, para a construção deste projeto. As publicações do dia 23 de outubro e do dia 18 de novembro de 2020 (OPEE EDUCAÇÃO, 2020b, 2020i) reúnem os marcos, acerca dessa concepção, quando mostram que o programa inspira os alunos a construir "projetos de vida saudáveis, eficazes e felizes". É interessante pensar no que seria algo eficaz e feliz. O mapeamento do programa traz sentimentos como medo e incerteza como entraves para o olhar, retomando a discussão, acerca de certas emoções, como aquelas que atrapalham o posicionamento do indivíduo. Esse posicionamento pode estar, inclusive, ligado ao que o mercado exige: "livrar-se da ansiedade, da raiva, da preocupação e da tristeza, sentimentos que incapacitam para a tomada de decisões que fazem a vida bem-sucedida, é o verdadeiro imperativo categórico". (PATTO, 2000, p. 162). Assim, fica tênue a linha de definição de habilidades socioemocionais, a partir do que a lógica econômica valoriza.

O programa tem como característica a realização de várias *lives* dadas pelo próprio Leo Fraiman e, no vídeo do dia 29 de abril/2020, ele defende que ter equilíbrio emocional não é ser imune a situações da vida, mas se comprometer a desenvolver um eixo interior que permita às vezes tombar e voltar ao eixo, o que é fundamental para permitir a desconstrução da ideia de um indivíduo "inabalável" (OPEE EDUCAÇÃO, 2020f). Por outro lado, no dia 07 de julho/2020 (OPEE EDUCAÇÃO, 2020d), aborda que nos momentos desesperançosos em que se questiona qual o sentido da vida, o sentimento de vergonha é ótimo para ajudar nesse retorno ao eixo, já que é preciso "ter vergonha na cara em nome da preguiça", além de agradecer mais e dar mais de si, esforçar-se para sair da mesmice. Nesse sentido, chama atenção à ausência de um cuidado, ao conceber atitudes relacionadas à vergonha e à gratidão frente a dias tristes, como concepção de educação socioemocional, além de colocar unicamente no sujeito a responsabilidade de ser melhor.

3.1.3 Laboratório Inteligência de Vida (LIV)

Por fim, de acordo com o *site*, o Laboratório Inteligência de Vida (LIV), que tem como criador e

diretor executivo Caio Lo Bianco, tem o intuito de dar voz às emoções, sob o pressuposto de que não se pode mudar o que se sente, mas se pode aprender o que fazer com esses sentimentos. É profícuo compreender o sentido presente na escuta das emoções, tão enfatizada pelo programa. Enquanto a Escola da Inteligência percebe o medo como armadilha da mente (algo que aprisiona) e a Metodologia OPEE o coloca como uma emoção que obstrui (atrapalha a visão mais clara dos fatos); o LIV propõe que nem sempre o medo é algo a ser combatido ou necessariamente ruim. Prova disso é o *post* do dia 26 de outubro de 2020 (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020j), que aborda, a partir da música "Ciranda do medo" (própria do material do LIV), que dentre os medos que as pessoas têm, há aqueles que são para a proteção, para defesa, e aqueles que são para serem enfrentados. Dessa forma, um aspecto diferente é trazido aqui, de não lutar contra os sentimentos, mas de em alguma medida, escutá-los primeiramente.

Outro ponto, tangente à concepção do programa, está visível na publicação do dia 14 de agosto/2020 (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020h), que indica o fato das escolas enfatizarem o desempenho acadêmico e esquecerem o emocional, trazendo a necessidade de uma formação integral, em que esses dois pilares são fundamentais. No entanto, cabe a questão de refletir, se não seria um pilar só, da pessoa integral, ao invés de assumir dois pilares de forma que remeta a uma visão dicotômica, por mais que não seja o que o programa defende. Mahoney (2004) comenta que a divisão walloniana dos domínios funcionais em cognição, afetividade e movimento, para explicar a vida psíquica, é meramente didática, uma vez que tenta separar algo que não é fragmentável: o indivíduo. Nesse sentido, é interessante a perspectiva de uma formação integral, como se apresenta na publicação do dia 15 de outubro/2020 (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020e), em que o programa expõe a ideia de que o socioemocional deveria atravessar o currículo escolar de forma transversal, sem se limitar a apenas um horário específico, já que "com um bom planejamento, é possível abrir caminho para que as habilidades socioemocionais sejam incentivadas em todas as disciplinas" (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2019). Esse é um aspecto de grande questionamento no projeto de pesquisa como um todo e, compreende-se que, apesar do programa assumir essa importância e debater sobre isso, muito ainda parece se limitar ao "horário do LIV", colocando o

desafio de assumir a emoção na sala de aula independente da disciplina.

3.2 Abordagem das emoções na pandemia

3.2.1 Escola da Inteligência (EI)

Falar sobre emoções, dentro do ambiente escolar, é imprescindível com vistas a uma concepção de sujeito integral e humano e de uma escola que preze, por isso. Vale atentar-se, então, à forma como se fala e suas possíveis implicações. No *Instagram* da Escola da Inteligência, percebe-se que há momentos em que o programa valida as emoções, como no *post* do dia 03 de dezembro/2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020f), "Reflexo da pandemia, adolescentes mais depressivos e ansiosos", que traz à tona o sofrimento de jovens e como eles estão passando por esse momento tão delicado, realçando a relevância de se falar sobre sentimentos. Também a postagem do dia 15 de abril/2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020e), sob o título "O que você tem feito por você?", chama atenção para o autoconhecimento para descobrir o que faz bem e a importância de criar um tempo e espaço para conectar-se consigo. Todavia, ao mesmo tempo em que o programa parece assumir que com o distanciamento físico, decorrente da pandemia, é válido cuidar de si e fazer atividades de que se gosta, destaca que isso é importante inclusive porque estimula a criatividade e o pensamento crítico. Isso mostra que, na perspectiva do programa, descansar só é permitido, se for em prol de produzir mais.

De forma mais clara, na postagem destinada aos educadores em 14 de julho/2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020a), com o título "Se você deseja estar à frente, comece a se preparar!", assim como no dia 20 de março/2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020d), "dicas para gerenciar a emoção, durante a pandemia do coronavírus", o programa propõe que as pessoas usem o tempo do "ficar em casa" para se qualificar, uma vez que, quando a pandemia passar, estariam "um passo à frente dos demais". Questiona-se se essa perspectiva não estaria divergindo de uma validação de sentimentos, ao fazer menções à cobrança, à produtividade e à competitividade, somando assim às diversas emoções emergentes nesse período. Isso faz lembrar a crítica de Patto (2000), ao analisar livros que propõem uma alfabetização emocional, que entendem que a motivação é colocar as emoções em função de uma meta, um objetivo, pois isso possibilita maior produtividade ao realizar tarefas. Assim, apresenta-se uma relação direta entre a capacidade de gerenciar

as emoções e obter uma vida de sucesso, haja vista que ser competente emocionalmente implica obter lucro, como critica Ciervo (2019). Entende-se, logo, que o programa dá lugar ao debate da importância das emoções, mas que é comumente associado ao modo de produção capitalista:

[...] os discursos emocionais e os discursos econômicos parecem moldar um ao outro, e, assim, as emoções se tornam um aspecto essencial do comportamento econômico, ou seja, há aqui uma hipótese de que o mercado molda e se utiliza do campo das emoções (CIERVO, 2019, p. 63).

Outro ponto a ser discutido diz respeito à classificação e à avaliação de sentimentos que, muitas vezes, o programa se presta a fazer. A EI lançou um quadro no *Instagram* que reúne semanalmente atividades criativas para desenvolver e praticar as habilidades socioemocionais com a família e, na semana do dia 27 de setembro/2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020b), sugeriu uma brincadeira chamada "Qual valor eu dou?". Essa atividade consistiu em incentivar os participantes a atribuir um valor monetário, mediante a cédula de dinheiro e moedas, às próprias vivências e, um dos exemplos trazidos pelo *post*, foi a pergunta: "Quando você está desmotivado, qual valor atribui a você?". Essa hierarquização de sentimentos, além da associação a uma conduta econômica, parece ter como consequência a desvalorização de vivências ditas como "ruins", como a desmotivação, e a relação direta mais uma vez de sentimentos a valores, o que é, em certa medida problemático, quando se pensa que as emoções constituem o ser humano. Logo, pode-se questionar a classificação dos sentimentos em bons e ruins, aqueles que possuem menos valor e mais valor. Na verdade, atribuir menos valor a uma vivência pode ser uma forma de silenciá-la, diminuí-la e menosprezá-la, contrariando a perspectiva que entende que cada emoção é uma forma de comunicação e sociabilidade (MAHONEY, 2004).

De certa forma, na esteira de conceder valor a uma emoção, o programa lançou também uma olimpíada no fim de setembro (30/09/2020), com o intuito de movimentar professores e alunos de escolas parceiras da EI, do país todo, a responder desafios para colocarem em prática as técnicas e ferramentas de gestão emocional, aprendidas nas aulas. Além de se dispor a avaliar habilidades socioemocionais, o programa instaurou com essa atividade certo clima de competitividade entre professores e estudantes, quando os expôs a prêmios: uma caixa de som JBL aos alunos, no valor de R\$ 1.500,00 e um *notebook* para os professores,

no valor de R\$3.500,00. É substancial compreender qual a lógica e qual o sentido real em criar um clima de competitividade, para ver qual escola "aprendeu" mais sobre as habilidades socioemocionais. Ainda, qual o intuito em avaliar, como problematiza Smolka *et al.* (2015), e avaliar dessa maneira, quem lida melhor com desafios da vida e por que relacionar valor monetário por ser, à luz da concepção do programa, inteligente emocionalmente, driblando as "armadilhas da mente". Apesar de o *Instagram* não permitir acesso às perguntas ou pro__as desse desafio, tais indagações não podem ser ignoradas.

3.2.2 Metodologia OPEE

Por meio da análise das publicações, percebeu-se que a Metodologia OPEE acentua a importância de cuidar de si, tanto fisicamente quanto emocionalmente, ressaltando a necessidade de falar sobre sentimentos. Na postagem do dia 26 de maio/2020 (OPEE EDUCAÇÃO, 2020c), o programa publicou o desafio "Do que ou de quem você sente saudade?", colocando em pauta a forma que cada um pode usar para expressar essa saudade, mesmo a distância. Falar sobre esse sentimento e endereçá-lo a alguém foi uma maneira interessante de validá-lo, dando lugar à expressão, à representação e à comunicação com o outro. Outra questão que o programa explora tange a escolha e à orientação profissional, de forma a desmistificar e acalmar os estudantes. Por exemplo, em 26 de agosto/2020 (OPEE EDUCAÇÃO, 2020h), foi publicado um *post* que abordou dúvidas frequentes no imaginário dos vestibulandos, aplacando a ideia de que a vida é cheia de possibilidades e que uma escolha não define o resto da vida, conteúdo que tende a tranquilizar os estudantes. Junto a essa temática, o programa não deixa de lado as famílias que, muitas vezes, interferem ou pressionam os filhos acerca de qual caminho seguir. Assim, há um aplicativo para pais, o qual oferece diversos temas referentes ao assunto e também sobre a relação escola e família.

Além disso, na publicação de 14 de abril/2020 (OPEE EDUCAÇÃO, 2020g) que redireciona para uma *live* salva no *Youtube*, "Para os adolescentes: escolha profissional, sucesso e felicidade: como aproveitar momentos de crise para nosso crescimento", Leo Fraiman evidencia a necessidade do autoconhecimento para lidar com as situações que a vida impõe, o que é fundamental. Por outro lado, ao referir-se à urgência em organizar o dia, sobretudo no período pandêmico, afirma que "a vida é muito dura, para quem é mole" (OPEE EDUCAÇÃO, 2020e). Essa frase, retirada do

senso comum e reproduzida no contexto explanado, possui alta carga de atribuição da responsabilidade individual, além de ficar notável certo imperativo à produtividade, ainda que no período pandêmico, fazendo alusão a comportamentos adaptativos à lógica mercadológica. Vale refletir se esse "incentivo" não seria inclusive desvalidar, passar por cima ou anular o que o aluno está sentindo, e todo o contexto emergencial que parece ser apagado com a frase repetida pelo programa.

Tangente à classificação das emoções, ao longo de suas postagens no *Instagram* o programa reforça, na esteira de sua concepção de educação socioemocional, a importância de encarar as situações da vida de um modo diferente, mais positivo. Em um vídeo, publicado no dia 30 de abril/2020 (OPEE EDUCAÇÃO, 2020a), o idealizador do programa propõe aceitar o contexto sanitário e focar em um aprendizado interior, para que se olhe "para essa fase como aquela em que você não perdeu a cabeça". Aproveitar momentos de crise para crescer é um ponto característico da Metodologia OPEE. De fato, pode ser que se aprenda muito, a partir de contextos emergentes, mas vale indagar se colocar o indivíduo, nessa ideia, como piloto da própria consciência, dos pensamentos, para que "não perca a cabeça", não é também individualizar o sofrimento e atribuir uma pressão em estar bem.

Compreende-se que o imperativo de uma vida leve e positiva pode paradoxalmente produzir um peso no sujeito: ser leve, muitas vezes, torna-se insustentável, principalmente em uma sociedade que enfrenta diariamente mortes, luto, saudade, medo e ansiedade, não só decorrentes do vírus, mas de um difícil contexto e gestão governamental. Quando o programa coloca que tudo depende da lente que se usa para enxergar as coisas, que podemos enxergar de forma mais positiva, corre-se o risco também de cair em uma ditadura da leveza, uma vez que "por mais que discursos de leveza e bem-estar cheguem ao indivíduo, questões referentes à incerteza e à liquidez do tempo presente o colocam em constante tensão". (CIERVO, 2019, p. 52). Será que não é necessário também dar lugar, falar sobre esse "polo negativo" dos acontecimentos? Destaca-se que é válido transitar entre perspectivas, no que diz respeito a como as adversidades são vistas por cada um, mas também é profícuo assumir o chamado "lado ruim", pois pode ser necessário "perder a cabeça" de vez em quando. O imperativo para crescer em situações alarmantes deve ser questionado como parte de uma racionalidade econômica que perpassa a subjetividade.

3.2.3 Laboratório Inteligência de Vida (LIV)

O Laboratório Inteligência de Vida, em publicação do dia 19 de março/2020 (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020b), apresentou a ideia de cultivar o hábito do otimismo, "que é sobre encarar as frustrações e momentos difíceis como oportunidades e motivação para ir além", o que traz à tona novamente a discussão acerca da validação de sentimentos tidos pelo senso comum como ruins. Esforçar-se para encontrar o "lado bom" ou uma oportunidade em momentos ruins e difíceis é uma forma de aliviar a dor e lhe dar outro lugar ou de deslegitimá-la, fazê-la 'sumir', se é que isso seria possível. Vale ressaltar que o que se tensiona não é sobre não poder ser otimista, mas sobre a riqueza em enxergar conflitos como parte da vida humana e permitir senti-los, sem necessariamente ceder ao apelo de aproveitamento, oportunidade ou produtividade. Wallon considera crises e conflitos como motores do desenvolvimento e, ainda, como aqueles por meio dos quais se pode evidenciar diferenças entre sujeitos, pois cada um sente e vive esse conflito de uma forma (NASCIMENTO, 2010). Han (2014), por sua vez, apresenta que, apesar da dor ser constitutiva para a experiência humana, é comum que ela seja tolerada, somente quando pode ser explorada em função da otimização, cabendo a reflexão sobre a importância de vivenciar, por si só, situações ditas difíceis.

Entretanto, apesar dessas questões, é importante notar que a análise das publicações em geral do programa mostra que o LIV não dissemina uma positividade exacerbada e valida sentimentos, como: raiva, tristeza e ansiedade. Na publicação do dia 24 de abril/2020 (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020c), em forma de vídeo, "Autocuidado e isolamento social", o programa destaca a importância de não carregar o peso de lidar com os sentimentos sozinho. Aqui, parece ocupar a lacuna da ideia anterior, promovendo a discussão sobre como lidar com sentimentos difíceis, pouco autorizados a serem sentidos e vivenciados, evidenciando a relação com o outro: "nem sempre é fácil pedir ajuda ou conversar com alguém e, mesmo conversando com alguém, os sentimentos podem não passar. É, nesse momento, que a ajuda de um profissional é essencial".

Nesse sentido, durante o mapeamento realizado, o programa foi o único que enfatizou, no recorte de tempo escolhido, a orientação de buscar ajuda profissional fora da programação do Setembro Amarelo, campanha de conscientização da população para a prevenção ao suicídio. Essa publicação traz questões

fundamentais que tangem à validação de sentimentos de maneira bem próxima ao que se passa no período de distanciamento social, por colocar em pauta o falar como expressão de emoções, a relação com o outro como possibilidade de vínculo e construção de rede de apoio e o incentivo à busca por ajuda profissional, divulgando inclusive que há atendimento psicológico voluntário e gratuito, o que demonstra certa consciência da desigualdade social no país. Além disso, reforça que fazer atividades diferentes não precisa ser uma cobrança e que as pessoas não precisam superar todos os seus limites só porque teoricamente possuem mais tempo em decorrência da pandemia e seus efeitos.

Nesse viés, nota-se que o programa não considera os sentimentos em uma perspectiva dicotômica entre bons e ruins, como comprova também a publicação do dia 28 de julho/2020:

Sempre falamos da importância de dar valor aos nossos sentimentos e que não existe, necessariamente, um sentimento bom ou ruim. Mas a gente também sabe que tem sentimento que é difícil de sentir, é verdade, e eles também precisam ser acolhidos. É um aprendizado constante saber criar espaço para sentir e reconhecer a tristeza, pedir ajuda e recomeçar (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020a).

O *post* propõe reconhecer o sofrimento, para que seja possível acolhê-lo. Como não há indícios que o programa entre na classificação entre bom e ruim, isso corrobora para a noção de que todo sentimento é válido. Já, no que diz respeito à avaliação de habilidades socioemocionais, há menção ao assunto, durante o Congresso *on-line* disponível no Youtube, realizado pelo programa no mês de setembro/2020, que convidou o norte-americano Daniel Goleman para discutir sobre "Inteligência emocional: dilemas atuais e direções futuras". Em uma das perguntas, Caio Lo Bianco, criador do LIV, comenta que tem acesso a discussões sobre a importância de medir e como medir as competências socioemocionais, exemplificando inclusive que algumas escolas possuem em seu boletim, notas sobre perseverança e caráter. Pergunta, então, qual a opinião de Goleman sobre o assunto, além dos riscos de uma avaliação. O entrevistado defende a importância, não só de avaliar, mas de compreender que avaliação não é definição, mesmo porque há constante desenvolvimento e aprendizagem, ponto em que o LIV indica concordar, isso é, quanto à ideia de que a criança está em construção. Durante a entrevista, é possível perceber que o programa considera o tema delicado e se importa com os riscos e efeitos de uma avaliação, principalmente para a criança, conforme explicita Lo Bianco:

[...] Eu só estou preocupado sobre qual pode ser o impacto para as crianças ao analisar essa avaliação [...]. Sempre acho que nessa discussão sobre avaliar a educação socioemocional há um grande risco se, ao fazer isso, vamos fazer exatamente o contrário daquilo que nós temos tentado fazer, ou seja, eu acho que nós temos que tomar muito cuidado, quando pensamos sobre esse assunto. (LIV, 1h58min59s, 2020).

Assim, a análise das postagens do *Instagram* mostra que o programa não incentiva ou propõe atividades de cunho avaliativo e, nessa entrevista, reconhece a complexidade envolvida no tema. Entretanto, não é possível afirmar se o LIV se posiciona de forma clara, no sentido de concordar ou implementar a avaliação das habilidades socioemocionais.

3.3 Relação indivíduo e sociedade

3.3.1 Escola da Inteligência (EI)

A publicação do dia 10 de agosto/2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020c) mostra uma frase do filme *A Vida é Bela* (produção de 1997): "Com vontade, é possível fazer tudo. Eu sou o que quero ser". O conteúdo traz a reflexão de que, diante dos desafios da vida, há duas alternativas: tornar-se vítima dos problemas e seguir caminhos cômodos ou seguir no caminho que leva aos objetivos desejados. Questiona-se, contudo, a escassez e o reducionismo, ao apresentar como possibilidade, apenas duas (2) alternativas para reação, diante de problemas, tendo em vista uma variedade de posições a serem tomadas pela diversidade de sujeitos e situações existentes. Colocar decisões em uma perspectiva dual, vitimista ou protagonista, extrema e oposta, é ignorar a complexidade existente entre a relação indivíduo e sociedade e as escolhas nesse processo. Ainda, pergunta-se: será que desistir seria visto como um caminho cômodo e, portanto, sinônimo de pessoas fracas? Será que, nessa linha, o caso da ginasta Simone Biles, especialista em ginástica artística e um dos grandes símbolos do esporte que, diante da pressão da competição e com sua saúde mental afetada, optou por cuidar de si e não participar das provas finais das Olimpíadas de 2021 (CNN BRASIL, 2021), não seria visto como o caminho mais cômodo, que não leva aos objetivos desejados? Falar de emoções é também tensionar e desconstruir alguns imperativos da lógica capitalista de melhorar sua versão a todo e qualquer custo e compreender o risco disso: "O sujeito do regime neoliberal perece com o imperativo da otimização de si, ou seja, ele morre da obrigação de produzir cada vez mais desempenho"

(HAN, 2014, p. 48). Nem sempre, a vontade é suficiente. Logo, cabe pensar se a máxima dita nesse e em outros *posts*, se a ideia de que "você pode escrever sua própria história" considera vicissitudes do contexto social, econômico e político ou responsabiliza somente o indivíduo pelo seu caminho.

Da mesma forma, a tirinha publicada em 22 de outubro/2020 (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020h) indica que "ter uma vida emocionalmente mais saudável não depende de nenhuma variável externa, é um exercício que deve ser feito dentro de nós". Aqui, parece que o indivíduo e o que ele sente está descolado da realidade, atribuindo a felicidade, novamente, exclusivamente ao indivíduo. O peso de carregar a responsabilidade por ser feliz pode, inclusive, ter efeito contrário do que o programa quer trazer. Assim, fica nítida a noção de que "cada indivíduo deve trabalhar em si mesmo e gerir suas emoções e condutas, deixando, à margem do debate, as condições institucionais, culturais e socioeconômicas e reforçando, assim, o processo de individualização contemporâneo". (CIERVO, 2019, p. 30). A concepção da relação entre o indivíduo e a sociedade parece, outra vez, ser fragmentada, levando à necessidade de discussão, acerca desses aspectos, principalmente, quando se trata de emoção que, segundo Wallon (2007), é o elo que liga o indivíduo à sociedade. É na relação do eu com o outro e também com sua realidade histórica, que o sujeito se constitui, o que leva a questionar sobre a ausência da discussão sobre essa relação nos programas de educação socioemocional, através do *Instagram*.

3.3.2 Metodologia OPEE

De modo similar à EI, a Metodologia Opee corre o risco de admitir um sujeito sem relação direta com as condições históricas e sociais concretas. Nota-se que o início do vídeo, divulgado no *post* do dia 14 de abril/2020 (OPEE EDUCAÇÃO, 2020g) "Escolha profissional, sucesso e felicidade: como aproveitar momentos de crise para o nosso crescimento", convida para a seguinte indagação: "O que uma pessoa extraordinária tem de diferente de você e de mim? Nada! São as mesmas 24 trilhões de células (...) só que essa pessoa tomou uma decisão, de não viver de acordo com o que todo mundo vive" (OPEE EDUCAÇÃO, 2020e). Com o intuito de motivar estudantes, essa frase pode desconsiderar o contexto desigual, histórico e social de cada sujeito e, ainda, a subjetividade de cada um. Patto (2000) alerta para o perigo de currículos de alfabetização emocional individualizarem

algo que é de ordem social também e, em decorrência disso, omitirem a dimensão política da escola como instituição formadora e depositarem na educação emocional a solução para as desigualdades sociais, uma vez que independente do seu meio, você possui biologicamente a mesma aptidão para crescer e ter sucesso. Diante de um país que tem a urgência em desmistificar a igualdade de oportunidades e fomentar o debate da constituição de sujeito que possui marcadores sociais de raça, gênero e classe e diversos outros, é preocupante que um programa, em nome da criatividade, inovação e produtividade incentive adolescentes, vivendo cerca de um mês em um contexto de pandemia, a mudar de postura, como afirma a mesma postagem:

[...] vira homem e faz uma vida, e empreende, e existe ou se não sabe o quê? Você vai comer poeira do empreendimento de alguém e, aí, não reclame que a vida é difícil (OPEE EDUCAÇÃO, 27min59s, 2020e).

Para além desse discurso, comumente o programa associa o desenvolvimento de habilidades socioemocionais com a utilidade que reverbera para a sociedade, no sentido de que sujeitos mais felizes ou mais adaptados, fazem mais diferença para a construção de um mundo melhor. Na *live* do dia 29 de abril/2020, o idealizador da Metodologia OPEE defende que ficar doente ou desanimado traz como efeito o fato de tornar-se um peso para o outro, ao passo que ter proatividade significa ser útil e contribuir para um mundo melhor (OPEE EDUCAÇÃO, 2020f). Destaca-se que é preciso muita cautela com essa associação, uma vez que a pessoa adoecida não escolhe estar assim e atribui a esse fato a ideia de que será um peso para o outro, como forma de inspirá-la a ser mais ativa, pode corroborar com esse adoecimento. Isso remete não só à (des)legitimação de estados emocionais, mas também a uma concepção de que a pessoa precisa estar bem primeiramente *para* o outro, e não para si. A relação entre indivíduo e sociedade mostra-se distorcida, à medida que se responsabiliza o indivíduo para estar bem em prol dos benefícios que uma sociedade, separada, à parte dele, pode ter. Considerar essa relação de outra forma, lançaria mão da compreensão, acerca de como a sociedade e a forma como ela se estrutura, contribui para formar sujeitos adoecidos.

3.3.3 Laboratório Inteligência de Vida (LIV)

O estudo das publicações do LIV mostrou mais aproximação aos desafios presentes no contexto pandêmico, a partir de relatos reais e concretos. O

programa não apresenta de antemão soluções ou coloca imperativos de gratidão ou de inspiração, mas procura promover identificação com a exposição de problemas reais, no intuito de ouvir primeiro as dificuldades para, posteriormente, pensar em alternativas.

Essa aproximação/identificação diz da relação eu e outro e da relação indivíduo e sociedade, à medida que deixa à mostra as desigualdades que formam a sociedade, como expressa a legenda da publicação "Desafios da maternidade e do trabalho em tempos de quarentena", de 22 de março/2020:

Entendemos que trabalhar de casa ainda é um privilégio que nem todos os responsáveis possuem e também que não existe uma receita de bolo em um momento tão complicado como este. Porém, a jornada pode ficar mais fácil, se conversarmos sobre o assunto em busca de boas práticas (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020f).

Para além disso, o programa evidencia a importância do coletivo para o enfrentamento dos desafios, ao invés de depositar unicamente no indivíduo a responsabilidade para o enfrentamento de problemas e situações. O indivíduo está em constante relação com o outro e é por meio dessa relação a possibilidade de superação: "os traumas coletivos só são enfrentados de forma coletiva", fala do psicólogo Alexandre Coimbra, postada na publicação do dia 03 de abril de 2020 (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020i). Ao longo de suas postagens, o LIV aborda as emoções na pandemia, imersas em um tecido social histórico, político, cultural e desigual. Em 29 de abril/2020 (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020d), com o tema "Ensino a distância pra quem?", impulsiona o olhar interseccional para o estudante na pandemia, envolvendo discussões sobre políticas públicas e o lugar da escola para além da transmissão de conteúdos, sobretudo nesse período, sem esquecer do contexto de crise fundamentado em desigualdades sociais já existentes. A convidada Gina Vieira reforça: "se nossas respostas [para a educação nesse contexto] não tiverem um recorte social, elas não serão efetivas do ponto de vista pedagógico". Diferentemente dos outros dois programas analisados, aqui se percebe uma concepção mais próxima do que Resende (2007, p. 33-34) defende: "O indivíduo é um particular em que a totalidade social se expressa, ao mesmo tempo em que a sociedade ganha significado de um universal em que inúmeros particulares se expressam". As emoções não são isoladas do outro

e tampouco do que ocorre na sociedade e de como ela se estrutura. Pensar em educar as emoções deve ter como pressuposto: tencioná-las, questioná-las e acolhê-las, em uma perspectiva que não deixe de lado o contexto, em que e pelo qual elas surgem. Assim, é preciso compreender a dialética presente na relação indivíduo e sociedade e assumir a particularidade de cada um sentir de um jeito, como afirma o *post* de 12 de junho/2020: "É muito importante a gente entender que, apesar de ter um componente coletivo no acolhimento, ele não consegue ser feito, se não existir também um olhar um a um" (LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA, 2020g).

Frente a esta análise, é válido lembrar que, para Wallon (1975), a relação entre o indivíduo e a sociedade se dá, a partir de um movimento dialético, que enxerga a totalidade das condições históricas. O autor alerta que considerar o indivíduo e sociedade, a partir de uma visão dual, oposta, coloca "problemas de relação que são insolúveis" (WALLON, 1975, p. 109). Isso porque, sob o alicerce do materialismo histórico dialético, vida individual e vida coletiva se entrelaçam pela tensão, conflito, antagonismo, mas fazem parte de um processo único (RESENDE, 2007). Faz-se importante portanto, assumir não indivíduo e sociedade como realidades distintas, mas a "compreensão da relação desse indivíduo com outros indivíduos em condições históricas e sociais determinadas" (RESENDE, 2007, p. 30).

4 Considerações finais

A análise das postagens de cada um dos três programas de educação socioemocional, durante o ano de 2020, em meio a pandemia de Covid-19, aborda temáticas que, em períodos emergentes ou não, são fundamentais para a formação de um sujeito integral. Em média, 180 mil pessoas, somando o total de seguidores de cada *Instagram*, podem ter tido acesso a discussões sobre sentimentos, com sugestões de atividades, indicações de filmes para ver com a família, dicas para a adaptação dos professores à educação não presencial, debates sobre a importância da saúde mental e formas da escola e das pessoas se fazerem presentes mesmo a distância.

Em contrapartida, é justamente por conta desse alcance elevado que mais estudos devem ser feitos no que tange à forma com que tais programas divulgam a educação socioemocional no *Instagram*. Como foi visto, há riscos e prejuízos em postagens que, com o intuito de educar emoções, desvalidam-nas numa lógica em que são permitidos sentimentos de felicidade

e incentivado o controle daqueles tidos como ruins, que dificultam a proatividade, produtividade, tão necessárias à sociedade do desempenho. Desvalidar emoções fica ainda mais forte no período emergente da pandemia, em que todos ficam vulneráveis em alguma medida. Além disso, os programas de educação socioemocional, muitas vezes, podem cair em uma concepção que considera que o indivíduo o é, independente da particularidade histórica e social, que desaparece, é anulada. Torna-se um sujeito a-histórico, que consegue tudo apenas sob a égide de seu esforço, o que fica atrelado a discursos meritocráticos e concentram a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso unicamente no indivíduo, ao invés de dar lugar a discussões que conscientizem a desigualdade que permeia as condições de vida de cada um. Isso pode agravar uma ideia atrelada historicamente, por exemplo, ao discurso sobre o fracasso escolar, de culpabilização do sujeito e omissão da escola no processo de escolarização.

Entende-se que a análise da concepção de educação socioemocional, através do *Instagram*, tem seus limites no sentido de que, muitas vezes não cabe, na legenda de um *post* e pela característica dinâmica das mídias sociais, teorizar e debater muitas questões. Destaca-se que a diversidade de formatos e conteúdos, durante o mapeamento, que não se restringia a *post* mas a *lives*, vídeos, eventos maiores, permitiu apreender um pouco dessa concepção, mas que não se pode negar que é preciso que mais estudos sejam feitos. Todavia, apesar da problemática tecida na análise, é essencial compreender que esses programas ocupam uma lacuna historicamente vazia por muito tempo, qual seja, a de colocar em debate a emoção no campo da educação escolar e como constituinte do ser humano.

Referências

BBC NEWS BRASIL. **Coronavírus: OMS declara pandemia do novo coronavírus Sars-Cov-2.** 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51842518>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação da pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**: versão final. 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 1º ago. 2020.

CIERVO, T. J. R. **A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil**. 2019. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2019.

CNN BRASIL. **Biles desiste de participar de mais duas finais da ginástica artística em Tóquio**. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/biles-desiste-de-participar-de-mais-duas-finais-da-ginastica-artistica-em-toquio/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

CURY, C. A necessidade de afeto. **Psique**, n. 170, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Zxgshr>. Acesso em: 30 jan. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **As 5 competências do educador do futuro – se você deseja estar à frente, comece a se preparar!**. Ribeirão Preto, 14 jul. 2020a. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CCo3V6Opz_d/. Acesso em: 14 ago. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Com a EI todo dia – atividades criativas para desenvolver e praticar as habilidades socioemocionais**. Ribeirão Preto, 27 set. 2020b. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFpxLb5p8Xe/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **"Com vontade, é possível fazer tudo. Eu sou o que eu quero ser"** – Frase do filme: A Vida é Bela. Ribeirão Preto, 10 ago. 2020c. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDth1r-pzkT/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Dicas para gerenciar a emoção durante a pandemia do coronavírus**. Ribeirão Preto, 20 mar. 2020d. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B9-G78PpHCu/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **O que você tem feito por você?**. Ribeirão Preto, 15 abr. 2020e. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_BDjJ0Jfi7/. Acesso em: 14 ago. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. **Reflexo da pandemia: adolescentes mais ansiosos e depressivos**. Ribeirão Preto, 3 dez. 2020f. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIWLLMvh79q/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. [Sem título]. Ribeirão Preto, 14 jul. 2020g. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCob2MDp1IM/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ESCOLA DA INTELIGÊNCIA. [Sem título]. Ribeirão Preto, 22 out. 2020h. Instagram: @escoladainteligencia. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGqaM1jp3fs/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Com 50 milhões de usuários, Brasil é o segundo no ranking do Instagram**. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/10/1931057-com-50-milhoes-de-usuarios-brasil-e-segundo-no-ranking-do-Instagram.shtml>. Acesso em: 30 jan. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2021.

GALVÃO, I. Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon. In: VASCONCELOS, M. S. (org.). **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. p. 71-88.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAN, B. C. **Psicopolítica**. Barcelona: Herder, 2014.

LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. **A importância de acolher o sofrimento**. Rio de Janeiro. 28 jul. 2020a. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDNFy-eJKHm/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. **Este momento é sobre o quê?**. Rio de Janeiro. 19 mar. 2020b. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B94V9M0Jb_Q/. Acesso em: 14 ago. 2021.

- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. **LIV** **Aproxima**: autocuidado no isolamento social. Rio de Janeiro. 24 abr. 2020c. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B94V9M0Jb_Q/. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. **Live**: ensino a distância para quem? Com Gina Vieira. Rio de Janeiro. 29 abr. 2020d. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-iHn8wJZ2G/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. **O que tem no kit LIV**: socioemocional para professores?. Rio de Janeiro. 15 out. 2020e. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGXYoxMps40/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. **Os desafios da maternidade e do trabalho em tempos de quarentena**. 22 mar. 2020f. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B-DGb9fjT3_/. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. [Sem título]. Rio de Janeiro. 12 jun. 2020g. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBVpfZapz79/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. [Sem título]. Rio de Janeiro. 14 ago. 2020h. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CD4eLpnJNn8/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. [Sem título]. Rio de Janeiro. 3 abr. 2020i. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-iHn8wJZ2G/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. [Sem título]. Rio de Janeiro. 26 out. 2020j. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CG0r02InXeA/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LABORATÓRIO INTELIGÊNCIA DE VIDA. **Três formas de estimular as habilidades socioemocionais em todas as disciplinas**. 13 dez. 2019. Instagram: @laboratoriointeligenciadevida. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B94V9M0Jb_Q/. Acesso em: 14 ago. 2021.
- LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. DOI: 10.9788/TP2012.2-06.
- LIV. **2º Congresso LIV Virtual apresenta: #EscolaQueSente**. 2020. 1 vídeo (2h 36m 30 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GmjHpVlMsDA>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- MACHADO, L. C. **A utilização das mídias sociais na educação**: Facebook, Instagram e Whatsapp. 2019. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de São João Del Rei, Araxá, 2019.
- MAHONEY, A. A. A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem. In: MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 13-24.
- NASCIMENTO, M. L. B. P. Um pensador sem medo da contradição Henri Wallon: biografia intelectual. **Revista Educação**, p. 6-17, 2010. Edição especial História da Pedagogia, n. 3.
- OPEE EDUCAÇÃO. **A escola da vida. Bela Vista**. 30 abr. 2020a. Instagram: @opee_educacao. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_m0o-yj3aN/. Acesso em: 14 ago. 2021.
- OPEE EDUCAÇÃO. **5 razões para as escolas adotarem a metodologia OPEE**. Bela Vista. 23 out. 2020b. Instagram: @opee_educacao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGrlpaeB0O3/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- OPEE EDUCAÇÃO. **Desafio OPEE**: do que ou de quem você sente saudades?. Bela Vista. 26 maio 2020c. Instagram: @opee_educacao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAppI-0jLb1/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- OPEE EDUCAÇÃO. **10 dicas de ouro para os seus projetos darem certo em 2020**. Bela Vista. 7 jul. 2020d. Instagram: @opee_educacao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCVyv7xDC6G/>. Acesso em: 14 ago. 2021.
- OPEE EDUCAÇÃO. **Leo Fraiman**: como aproveitar

momentos de crise para o nosso crescimento profissional. 20 abr. 2020e. 1 vídeo (1h). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=758UbyEH6ks>. Acesso em: 14 ago. 2021.

OPEE EDUCAÇÃO. **Leo Fraiman**: como usar as competências socioemocionais em nosso favor. 29 abr. 2020f. 1 vídeo (59 min 55 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mQrSI3zb9IU>. Acesso em: 14 ago. 2021.

OPEE EDUCAÇÃO. **Lives do Leo**: "Escolha profissional, sucesso e felicidade: como aproveitar momentos de crise para o nosso crescimento". Bela Vista. 14 abr. 2020g. Instagram: @opee_educacao. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_FQqCWJWtg/. Acesso em: 14 ago. 2021.

OPEE EDUCAÇÃO. **Mitos da escolha profissional**. Bela Vista. 26 ago. 2020h. Instagram: @opee_educacao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEWmI8Tjcy1/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

OPEE EDUCAÇÃO. **8 razões para as escolas adotarem a metodologia OPEE**. Bela Vista. 18 nov. 2020i. Instagram: @opee_educacao. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CHuiYuOHryM/>. Acesso em: 9 jun. 2022.

PATTO, M. H. S. **Mutações do cativoiro**: escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker: EDUSP, 2000. p. 157-185.

PEREIRA, P. C. *et al.* Identificando práticas pedagógicas no Instagram: uma revisão sistemática.

Itinerarius Reflectionis, v. 15, n. 2, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i2.55543.

RESENDE, A. C. A. Da relação indivíduo e sociedade. **Educativa**, v. 10, n. 1, p. 29-45, 2007. DOI: 10.18224/educ.v10i1.173.

SMOLKA, A. L. B. *et al.* O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 130, p. 219-242, 2015. DOI: 10.1590/ES0101-73302015150030.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem**: a relação professor-aluno. Campinas: ANPED, p. 1-17, 2000. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2019t.pdf>. Acesso em: 8 dez 2020.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação**, v. 36, n. 2, p. 262-271, 2013.

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em Revista**, n. 38, p. 219-235, 2010. DOI: 10.1590/S0104-40602010000300015.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. O orgânico e o social no homem. *In*: WALLON, H. **Objetivos e métodos da psicologia**. Lisboa: Estampa, p. 109-120. 1975.